

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**KAITY MICHELY DA CUNHA ARAUJO
LUIZA CASSIANO DE OLIVEIRA**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA
PANDEMIA DO COVID 19: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

VOLTA REDONDA

2021

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA
PANDEMIA DO COVID 19: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Kaity Michely da Cunha Araújo

Luiza Cassiano de Oliveira

Orientadora:

Prof. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de
Oliveira

VOLTA REDONDA

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Kaity Michely da Cunha Araújo

Luiza Cassiano de Oliveira

Título:

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DO
COVID 19: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Orientadora:

Prof. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Banca examinadora:

Prof. Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira

Prof. Dr^a. Lucrecia Helena Loureiro

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19. Teve como objetivos: identificar os fatores geradores de estresse, com consequente surgimento do adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem e apontar estratégias que podem ser utilizadas por trabalhadores de enfermagem para lidar com o estresse ocupacional durante a pandemia do COVID 19, prevenindo assim o adoecimento psíquico. Para iluminar os achados, optamos por abordar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow (1954). Estudo bibliográfico, exploratório, descritivo, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados: Lilacs. Os descritores em saúde foram: “COVID 19”, “enfermagem” e “saúde mental”. Foram encontradas 259 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros, selecionou-se 24 artigos. A coleta de dados deu-se em junho de 2021. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas. Os resultados da pesquisa nos permitiram conhecer os principais fatores que podem levar a profissionais de enfermagem a desencadearem estresse ocupacional e mais tarde adoecimento psíquico. Foi possível perceber que quando os trabalhadores de enfermagem ficam expostos continuamente a esses fatores laborais estressantes podem desenvolver gradativamente sinais e sintomas de alterações psíquicas, emocionais e comportamentais. Observou-se ainda que os gestores em saúde e os líderes na enfermagem devem estar atentos aos sinais de adoecimento físico e psíquico de seus trabalhadores, criando estratégias efetivas para prevenir e aliviar os efeitos dos fatores desencadeadores estresse ocupacional, e consequente adoecimento psíquico. Concluiu-se que a pandemia da COVID-19 tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários no mundo. A enfermagem tem um relevante papel no combate ao Covid-19, por se tratar da maior categoria profissional de saúde que cuida dos pacientes e estarem presentes 24 horas ao lado do paciente, proporcionando cuidado físico, mental, social e espiritual.

Palavras chave: Covid-19; Enfermagem; Saúde Mental.

ABSTRACT

This study is a bibliographic research on mental health of nursing professionals during a COVID-19 pandemic. Its objectives were: to identify the factors that generate stress, with the consequent emergence of psychic illness among nursing professionals, and point out strategies that can be used by nursing workers to deal with occupational stress during a COVID-19 pandemic, thus preventing psychic illness. To illuminate the findings, we chose to approach Abraham Maslow's Theory of Basic Human Needs (1954). Bibliographic, exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The survey of articles was carried out in the Virtual Health Library (VHL) in the database: Lilacs. The health descriptors were: "COVID 19", "nursing" and "mental health". 259 scientific productions were found and after using the following filters, 24 articles were selected. Data collection took place in June 2021. After data interpretation, it was possible to build thematic categories. The research results allowed us to know the main factors that can lead nursing professionals to trigger occupational stress and later on to psychological illness. It was possible to notice that when nursing workers are continually exposed to these stressful work factors, they can gradually develop signs and symptoms of psychic, emotional and behavioral changes. It was also observed that health managers and nursing leaders should be aware of signs of physical and psychological illness of their workers, creating effective strategies to prevent and alleviate the effects of triggering factors for occupational stress, and consequent psychological illness. It was concluded that the COVID-19 pandemic has presented itself as one of the greatest health challenges in the world. Nursing has an important role in combating Covid-19, as it is the largest health professional category that takes care of patients and is present 24 hours beside the patient, providing physical, mental, social and spiritual care.

Keywords: Covid-19; Nursing; Mental health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 A Patologia COVID 19	10
2.2 Os Cuidados de Enfermagem a Pacientes com COVID 19	12
2.3 Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem na Pandemia do COVID 19	15
3. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 Fatores Geradores de Estresse Ocupacional	21
4.2 Surgimento do Adoecimento Psíquico	23
4.3 Medo de Auto Contaminação e dos Familiares	24
4.4 Estratégias para Lidar com o Estresse Ocupacional	25
5. CONCLUSÃO	27
6. REFERÊNCIAS	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	14
Quadro 2.....	19

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID 19.

O interesse pela temática surgiu após a leitura de um artigo científico que tratava da saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia. Como acadêmicas de enfermagem houve a motivação por aprofundar os conhecimentos acerca da saúde ocupacional e mental dos membros da equipe de enfermagem, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente do combate ao Covid 19, permanecendo 24 horas cuidando dos pacientes com esse diagnóstico.

Em 11 de Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decreta uma pandemia, provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (um coronavírus), causando a doença COVID-19. O misterioso novo coronavírus surgiu em 2019 na cidade de Wuhan na China e os primeiros casos de infecção parecem ter acontecido de animais para pessoas. No mesmo mês de 2020, além da China, países como Estados Unidos da América e Espanha se tornavam evidentes aos órgãos de saúde por apresentarem os maiores números de casos no mundo. Deixando notória a rápida elevação de transmissão do vírus (SOUZA *et al*, 2021).

No Brasil, algumas iniciativas por parte do Ministério da Saúde (MS) já estavam sendo realizadas, com intuito de prevenir o contágio rápido do novo vírus. Foram feitas campanhas de educação em saúde para a população quanto os cuidados necessários para a prevenção da doença e a necessidade de achatar a curva de transmissão. Entretanto, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no país no final de fevereiro de 2020.

Dados da Organização Mundial de Saúde (2020) apontam que cerca de 80% dos infectados por Covid-19 conseguiram alcançar a cura sem necessidade de tratamento hospitalar. Todavia, uma em cada seis pessoas com a doença desenvolvem as formas mais graves. Fatores como idade avançada e possuir comorbidades tem contribuído significativamente para que pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2 evoluam para formas mais graves da doença.

Com base nesse contexto, dados comprovam que em casos de epidemias como SARS e Ebola, com aparecimento de uma patologia súbita com alto risco de morte é comum o aumento da pressão psicológica em profissionais da saúde. Neste período, há um aumento da carga horária de trabalho, esgotamento físico, carência de equipamentos de proteção individual, elevado nível de transmissão do vírus, exigências nas tomadas de decisões eticamente difíceis, além do racionamento dos cuidados que ajudam no controle do bem-estar físico e mental (LIU *et.al*, 2012).

Tais fatores afetam severamente a saúde e o bem-estar dos profissionais da saúde, em destaque a equipe de enfermagem, causando inicialmente o estresse ocupacional, que quando não tratado pode levar ao surgimento de doenças físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais.

Em relação à equipe de enfermagem, o aparecimento de alterações psíquicas encontra-se relacionado à vida pessoal e a vida profissional dos indivíduos. E o fato de estar em constante posição de ajudar o outro, ser o porto-seguro, bom ouvinte e compreensivo, ainda que involuntariamente, faz com que torne grupo alvo de acometimento de problemas de saúde mental (RIOS; BARBOSA; BELASCO, 2010).

A saúde ocupacional ou saúde do trabalhador diz sobre o bem-estar do mesmo em seu ambiente de trabalho, como promoção e preservação da integridade física e emocional durante o exercício da função, buscando sempre detectar fatores de risco ao seu bem-estar (CARLOTTO *et al*, 2017).

Para promover condições laborais satisfatórias à saúde física e psíquica do trabalhador, são necessárias ações e medidas preventivas aos riscos ambientais e de acidentes no ambiente de trabalho, através da identificação, monitoramento e controle dos potenciais agentes de insalubridade sempre que possível, objetivando garantir um ambiente saudável ao trabalhador.

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID 19 e a saúde mental desses profissionais, torna-se relevante.

Dessa forma, surge como questão principal a investigar na pesquisa:

- O que a literatura revela acerca do papel da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com COVID 19 e a saúde mental desses profissionais?

Para responder a esse questionamento, surge como objetivo do estudo:

- Identificar os fatores geradores de estresse, com conseqüente surgimento do adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem que estão cuidando de pacientes com diagnóstico de COVID 19;

- Apontar estratégias que podem ser utilizadas por trabalhadores de enfermagem para lidar com o estresse ocupacional durante a pandemia do COVID 19, prevenindo assim o adoecimento psíquico.

Dentre inúmeros enfoques dados a temática como a visão de enfermeiros acerca da pandemia; a percepção dos profissionais de saúde acerca da assistência à pacientes com COVID 19, ou ainda dar voz aos pacientes que tiveram esse diagnóstico; optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com COVID 19 e a saúde mental desses profissionais.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da saúde mental de trabalhadores de enfermagem durante a pandemia; despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de buscar estratégias para a qualidade de vida e bem-estar no trabalho. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área de saúde mental e saúde do trabalhador.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Patologia COVID 19

Nesse momento da pesquisa, iremos aprofundar os conhecimentos acerca da patologia COVID 19. A COVID 19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Consiste em uma Síndrome Respiratória Grave que emergiu em

dezembro de 2019 na província de Wuhan na China. Chamado de coronavírus 2 (SARS-CoV-2), o vírus possui RNA de fita simples e sentido positivo, que é contagioso em seres humanos (OPAS, 2021).

O vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta (OPAS, 2021).

Alguns procedimentos médico-hospitalares podem produzir gotículas muito pequenas chamadas de aerossóis. Esses podem permanecer suspensos no ar por longos períodos e quando outra pessoa que não esteja devidamente paramentada com equipamentos de proteção individual entrar em contato pode se contaminar.

Sabe-se ainda que o vírus é de alto contágio, tendo transmissão por meio de contato desprotegido com secreções ou excreções de pessoas infectadas, basicamente por meio de gotículas salivares. Variando a evolução da patologia desde a uma infecção assintomática, doença leve do sistema respiratório superior, até grave com insuficiência respiratória e/ou morte.

“Uma grande variedade de manifestações clínicas é vista nos pacientes com SARS-CoV-2. Isso faz com que a doença se apresente na sua forma leve, moderada à grave. Doença de rápida progressão e alta letalidade” (WU *et al*, 2020). Com isso, há um aumento no número de hospitalizações, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (RAMALHO *et al*, 2020).

Consta uma modificação inesperada nas rotinas dos serviços de saúde, presenciando um contexto de aumento de internações hospitalares por complicações respiratórias. Indica-se pela Organização Mundial de Saúde, como formas de enfrentamento da propagação do vírus, o isolamento social, higiene constante das mãos e uso de máscara (LIMA *et al*, 2021).

Dadas as circunstâncias, os sinais clínicos mais comum atribuídos à patologia expressa-se por meio de febre, mialgia ou fadiga, tosse seca e dispneia, podendo ser acompanhados de linfopenia, anormalidades na coagulação sanguínea ou

opacidades pulmonares bilaterais em vidro fosco através do exame de tomografia computadorizada de tórax (RAMALHO *et al*, 2020).

A Sociedade Brasileira de Reumatologia esclarece que a patologia tem sido identificada por meio de dois exames, são eles: o exame de detecção do vírus por PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) e os testes sorológicos que se dão pela presença de anticorpos no sangue (PORTAL FIOCRUZ, 2020).

Na análise por PCR é utilizado o método de biologia molecular, onde se amplia e detecta o material genético do vírus. Para constatar a doença, é utilizada uma amostragem de secreção nasal, da orofaringe ou escarro. Sendo possível um resultado positivo ainda nos primeiros dias após o início dos sintomas, porém há probabilidade de negativo se for realizado após sete dias dos sinais e sintomas (PORTAL FIOCRUZ, 2020).

No caso de testes sorológicos acontece a dosagem de anticorpos no sangue. Com a COVID-19, os anticorpos se manifestam aproximadamente no sétimo dia de início de sintomas. A classe IgM de anticorpos surgem mais rápido do que os da classe IgG que só se manifestam após duas semanas do contágio (VIEIRA; EMERY; ANDRIOLO, 2020).

A progressão da doença ocorre em torno de 5 dias para os casos mais leves, e nos moderados podendo chegar a 16 dias, em casos com desfechos mais graves o período de incubação chega a 10 semanas podendo ser fatal (VIEIRA; EMERY; ANDRIOLO, 2020).

2.2 Os Cuidados de Enfermagem a Pacientes com COVID 19

Cabe nesse tópico da pesquisa destacar a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados à pacientes com diagnóstico de COVID 19.

Percebe-se a relevância dos conhecimentos técnico-científicos acerca da patologia e seus principais sinais e sintomas. Uma que vez diagnosticada a doença

pelo médico, o enfermeiro deverá estabelecer um plano de cuidados específicos para assistir com qualidade esses pacientes.

O processo de enfermagem diante das manifestações da COVID-19 ocorre por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através de cinco etapas, sendo elas: Histórico, Diagnóstico de Enfermagem, Prescrição de Enfermagem, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem. Tais etapas são coordenadas entre si, atuando de forma estruturada (LIMA *et al*, 2021).

A SAE irá orientar e organizar todo o processo do cuidado junto à esses pacientes, fazendo com que se estabeleça as prioridades da assistência de enfermagem visando reduzir as complicações da doença na Síndrome Pós-COVID e a letalidade.

A clínica apresentada pelo paciente com COVID-19 aponta para a aplicação do processo de enfermagem, com intuito de desenvolver um plano centralizado no doente, proporcionando assim uma assistência qualificada e com base em evidências. Sendo assim, torna-se fundamental reunir dados por meio da anamnese que é organizada por identificação do paciente, queixa principal, história da doença atual, história patológica pregressa, histórico familiar e hábitos de vida (LIMA *et al*, 2021).

Após a coleta dos dados através da entrevista clínica, realiza-se um exame físico minucioso junto ao paciente, buscando identificar e avaliar alterações físicas relevantes, tais como: desconforto respiratório, fadiga, mialgia, alterações nos sinais vitais, alterações no padrão respiratório, presença, característica e frequência da tosse, perda do olfato e do paladar.

A seguir iremos listar (Quadro 1) os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem que são fundamentados no conhecimento e raciocínio clínico com base nos sinais e sintomas revelados em artigos revisados, onde pacientes acometidos por COVID-19 foram analisados (QUEIROZ *et al*, 2020).

QUADRO 1 – Distribuição dos Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem para Pacientes com COVID 19, Volta Redonda/RJ, 2021.

Diagnósticos de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem
----------------------------	----------------------------

1) Ansiedade relacionada à Morte	<ul style="list-style-type: none"> - Criar estratégias que reduzam a ansiedade. - Realizar a administração de medicamentos conforme prescrição médica. - Implementar apoio emocional. - Solicitar avaliação do serviço de apoio psicológico.
2) Contaminação	<ul style="list-style-type: none"> - Manter controle do ambiente: segurança. - Manter o uso de medidas de segurança que visem à proteção contra infecção. - Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI).
3) Diarreia	<ul style="list-style-type: none"> - Manter balanço hídrico rigoroso. - Manter controle da nutrição. - Avaliar qualidade e quantidades das evacuações. - Programar medidas terapêuticas (medicamentos) com base em prescrição médica.
4) Enfrentamento Ineficaz	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar, rigorosamente, a modificação de comportamento. - Avaliar os níveis e redução da ansiedade. - Oferecer apoio emocional. - Implantar, por meio da educação em saúde, orientações sobre o processo da doença.
5) Hiperemia	<ul style="list-style-type: none"> - Manter controle de infecção. - Avaliar e controlar regulação da temperatura. - Avaliar e aplicar o controle rigoroso da regulação hemodinâmica.
6) Isolamento Social	<ul style="list-style-type: none"> - Criar estratégias para apoio familiar com uso de meios remotos. - Sugerir melhoras no sistema de apoio. - Proporcionar a escuta atentivamente.
7) Padrão Respiratório Ineficaz	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar, rigorosamente, de estabilização das vias aéreas. - Manter cabeceira elevada a 30 a 45°. - Realizar aspiração tubo oro traqueal com sistema aspiração fechado. - Realizar aspiração conforme ausculta e queda de saturação. - Manter o uso de EPIs em todos os procedimentos. - Realizar o controle da ventilação mecânica invasiva e não invasiva. - Controlar, rigorosamente, a saturação e o dióxido de carbono, pressão parcial de oxigênio por meio da gasometria. - Realizar coleta de gasometria e manter a monitorização ácido- básica. - Atentar aos sinais premonitórios e comprobatórios de parada cardíaca e realizar manobras de reanimação cardiopulmonar.
8) Proteção Ineficaz	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a assistência no autocuidado. - Realizar a identificação de risco.
9) Resposta Disfuncional ao Desmame Ventilatório	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a redução da ansiedade. - Monitorar o desmame da ventilação mecânica. - Monitorar o despertar diário da sedação. - Manter a monitorização respiratória.
10) Risco de Choque	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar proteção contra infecção. - Manter monitorização respiratória. - Realizar controle rigoroso de sinais como: débito urinário, pressão venosa central, lactado, e monitorização rigorosa dos sinais vitais. - Avaliar, rigorosamente, o nível de consciência por meio da escala de coma de Glasgow. - Monitorar e prevenir de choque.
11) Risco de Contaminação	<ul style="list-style-type: none"> - Manter controle de risco comunitário. - Realizar controle de risco. - Realizar educação em saúde: comportamento de saúde e segurança pessoal.
12) Risco de Infecção	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar controle de risco comunitário. Manter o controle de doenças contagiosas. - Atentar ao estado imunológico do paciente e avaliá-lo. - Manter cabeceira elevada de 30 a 45° para prevenir pneumonia associada à ventilação mecânica.

13) Termorregulação Ineficaz	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar medidas eficazes para tratamento da febre. - Realizar precauções contra a hipertermia maligna. - Avaliar e instalar monitorização de sinais vitais. - Realizar o controle da temperatura do ambiente.
14) Troca de Gases Prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a gasometria arterial rigorosa. - Oferecer oxigenioterapia conforme protocolo institucional. - Aplicar e controlar, rigorosamente, a assistência ventilatória.
15) Ventilação Espontânea Prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> - Manter cabeceira elevada de 30 a 45°. - Realizar monitorização e controle ácido-básico. - Aplicar e controlar, rigorosamente, a assistência ventilatória. - Realizar coleta de gasometria arterial com base em critérios.

Fonte: QUEIROZ et al, 2020.

2.3 Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem na Pandemia do COVID 19

Um dos temas mais relevantes e que gera muita preocupação na atualidade está em torno da saúde ocupacional e mental dos profissionais que se encontram na linha de frente no combate à COVID 19, mais especificamente os profissionais da saúde.

Antes de destacarmos alguns pontos principais sobre a saúde mental e emocional dos profissionais de saúde, com enfoque nos profissionais de enfermagem, iremos definir a saúde ocupacional.

A saúde ocupacional ou saúde do trabalhador diz sobre o bem-estar do mesmo em seu ambiente de trabalho, como promoção e preservação da integridade física e emocional durante o exercício da função, buscando sempre detectar fatores de risco ao seu bem-estar (CARLOTTO *et al*, 2017).

Nos cenários do cuidar, há fatores que podem gerar uma exaustão física e psíquica no trabalhador de enfermagem, como: sobrecarga de trabalho, carga horária exaustiva, falta de autonomia e controle dos processos, presença de riscos físicos, químicos e biológicos, o lidar com sofrimento, a insuficiência de recursos, a responsabilidade com vidas, dentre outros.

Dentro desse contexto, os profissionais de enfermagem no momento atual de pandemia estão travando uma dura batalha diariamente nos locais de assistência de saúde. Por esse motivo, torna-se o grupo de profissionais com maior probabilidade de adoecer física e psicologicamente.

Entre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, a tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados. Destacam-se, ainda, outros fatores comumente encontrados, como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional (SILVA et al, 2015).

O ofício da enfermagem é caracterizado por ter como objeto de trabalho o cuidado com o ser humano. Nessa atividade, há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com o trato direto e ininterrupto do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo de doença (GUERRER e BIANCHI, 2008).

Uma forma de reverter a situação é reduzir o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho associando a uma melhor e mais clara divisão das tarefas entre os trabalhadores de enfermagem e os demais profissionais da saúde, a reposição dos trabalhadores faltantes, o apoio do supervisor e dos colegas quanto a solução de problemas na clínica, o reconhecimento por parte dos superiores; a participação no processo de tomada de decisão, a oportunidade para desenvolver suas habilidades; e momentos para falarem sobre as tensões no trabalho (BISSOLI, 2017).

É de grande relevância que os ambientes do cuidar em enfermagem possam estar preparados para criar alternativas de alívio das tensões aos profissionais, evitando assim o adoecimento mental dessa classe de profissionais.

3. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, optamos por abordar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow (1954). Segundo Maslow, o homem é motivado segundo suas necessidades que se manifestam em graus de importância onde as fisiológicas são as necessidades iniciais e as de realização pessoal são as necessidades finais. Cada necessidade humana influencia na motivação e na realização do indivíduo que o faz prosseguir para outras

necessidades que marcam uma pirâmide hierárquica (SCHULTZ e SCHULTZ, 2016).

As necessidades fisiológicas se encontram como base para a pirâmide, segundo Maslow. As necessidades de segurança aparecem após o suprimento das necessidades fisiológicas. As necessidades sociais somente aparecerão após as necessidades de segurança serem supridas. As necessidades de status e estima ocorrem depois que as necessidades sociais são supridas. As necessidades de autorrealização se encontram no topo da pirâmide hierárquica (SCHULTZ e SCHULTZ, 2016).

Nesse estudo, busca-se relacionar as necessidades humanas básicas dos membros de enfermagem, com a saúde ocupacional e mental dos mesmos na pandemia do COVID 19.

Quando as necessidades humanas básicas dos trabalhadores de enfermagem ficam comprometidas no cotidiano de trabalho podem surgir insatisfações na relação do cuidado com o outro e na relação com o ambiente. Isso pode gerar comprometimentos físicos, psíquicos, emocionais e comportamentais nos profissionais, que quando não identificados precocemente e tratados podem desencadear doenças psíquicas.

A pirâmide de Maslow foi adaptada ao ambiente de trabalho, com vistas em melhor entender como as necessidades humanas básicas se expressam no ambiente profissional e nos trabalhadores que ali se encontram.

A satisfação das necessidades humanas básicas implica em trabalhadores mais motivados, isso traz consequências positivas para a instituição com redução de custos, otimização de processos e diminuição da rotatividade dos recursos humanos.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto (MICHEL, 2015).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra a seguinte base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*).

A estrutura da pesquisa na base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “COVID 19”, “enfermagem” e “saúde mental”, cruzados entre si. Foram encontradas 259 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, ano 2020 e somente artigos, selecionou-se 24 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando o ano de 2020.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português no ano de 2020, que abordassem o conceito da saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia do COVID 19. 2) Exclusão - não atendesse aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2021.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 24 artigos da base de dados *Lilacs*. Selecionamos apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo *online*, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

QUADRO 2 – Distribuição dos estudos sobre Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem na Pandemia do COVID 19, segundo título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2021.

Título	Revista	Ano	Objetivos
1) Saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19: Ação do conselho nacional de enfermagem.	Cogitare Enfermagem	2020	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.
2) Fatores de estresse dos profissionais de enfermagem no combate à Pandemia COVID-19: Síntese de evidências.	Comun. Ciênc. Saúde.	2020	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológicos nos profissionais de enfermagem; descrever a estratégia de coping para o combate ao estresse emocional.
3) Intervenções de restrição de mobilidade social durante a pandemia da COVID-19 e suas repercussões e psicossociais no Brasil.	Enferm. foco	2020	Refletir sobre a pandemia COVID-19 (Doença do Coronavírus 2019), causada pelo novo Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-Cov-2).
4) Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19.	Enferm. foco	2020	Relatar a experiência do projeto em expansão "Vida em Quarentena" com uma estratégia de promoção de saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à COVID-19.
5) Gestão da Pandemia coronavírus em um hospital: Relato de experiência profissional.	J. Nurs. health	2020	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre.
6) Saúde mental em tempos da COVID-19: Construção da cartilha educativa com orientações para o período de pandemia.	Enferm. foco	2020	Descrever a experiência de produção de uma cartilha informativa com um tema: Saúde mental em tempos de pandemia, voltada ao público geral.
7) Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos de COVID-19.	Enferm. Foco	2020	Descrever a construção de uma cartilha virtual como tecnologia de cuidado em saúde mental, sendo aplicada ao contexto do distanciamento social de decorrência dos efeitos da pandemia COVID-19.
8) Repercussão da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.	2020	Refletir acerca das repercussões da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.
9) Desafio da enfermagem em unidades de transplante diante a COVID-19.	REV. SOBECC (Online)	2020	Conhecer a percepção dos enfermeiros que atuam em uma unidade de transplantes sobre os desafios de sua atuação ante a COVID-19.

10) Enfermagem em tempos da COVID-19 no Brasil: Um olhar da gestão do trabalho.	Enferm. foco	2020	Analisar a situação da equipe de enfermagem no contexto da pandemia no Brasil, tendo como foco gestão de trabalho desses profissionais.
11) Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais da enfermagem no combate à COVID-19.	Enferm. Foco	2020	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, suas exposições aos fatores de riscos no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.
12) Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Recursos de apoio.	Esc. Anna Nery	2020	Refletir sobre as implicações da pandemia na saúde de Coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.
13) Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19.	Nursing	2020	Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmados da COVID-19. aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-19.
14) Estratégia musical para cuidar de discentes de enfermagem: experiência no enfrentamento da COVID-19.	Baiana Enferm	2020	Relatar a experiência do uso de estratégias musical para cuidar de discentes de Enfermagem no enfrentamento da <i>Coronavirusedisease 2019 (COVID-19)</i> .
15) Aspectos psicossociais de acadêmicos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Enferm. Foco	2020	Relatar a experiência do isolamento social de acadêmicos de enfermagem no período de pandemia de COVID-19.
16) Pandemia e imigração: famílias haitianas no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.	Esc. Anna Nery	2020	Compreender a vivência do enfrentamento e repercussões da COVID-19 na perspectiva das famílias de imigrantes haitianos no Brasil.
17) O processo de morrer e morte e pacientes com COVID-19: uma reflexão à luz da espiritualidade.	Cogitare Enfermagem	2020	Refletir sobre o processo de morrer e morte de pacientes com Covid-19 à luz da espiritualidade.
18) Variáveis sociodemográficas associadas à mudança na tolerância nas relações de amizade na pandemia pela COVID-19.	Baiana enferm	2020	Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas e mudanças na tolerância nas relações de amizade durante a pandemia pela COVID-19.
19) Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia.	Nursing	2020	Descrever impactos que o isolamento social pode acarretar na saúde mental dos idosos durante a pandemia.
20) COVID-19 e repercussões psicológicas durante a quarentena e o isolamento social: uma revisão integrativa.	Nursing	2020	Analisar os principais impactos psicológicos decorrentes da quarentena e do isolamento social.
21) Relatório de gestão do comitê	Enferm Foco	2020	Registrar as ações realizadas pelo

de gestão de crise da COVID-19.			Cofen durante os três meses da pandemia mundial da COVID-19.
22) Recomendações para o cuidado à crianças frente ao novo coronavírus.	Cogitare Enfermagem	2020	Identificar na literatura nacional e internacional as recomendações para o cuidado de crianças a frente do novo coronavírus.
23) Comitê gestor de crise do coronavírus no âmbito do Cofen.	Sistema Cofen	2020	Descrever ações do Conselho Federal de Enfermagem através do Comitê Gestor de Crise para o Coronavírus no país.
24) Determinantes sociais da saúde de mulheres imigrantes haitianas: repercussões no enfrentamento da COVID-19.	Eletônica Enferm.	2020	Compreender as repercussões da COVID-19 no contexto dos determinantes sociais da saúde de mulheres imigrantes haitianas.

Fonte: Autoria Própria, 2021.

4.1 Fatores Geradores de Estresse Ocupacional

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que o ambiente de trabalho durante a pandemia pode gerar fatores que desencadeiam estresse ocupacional nos membros da equipe de enfermagem. Os trechos abaixo revelam esses fatores:

Ademais, os profissionais de saúde, e de modo especial, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, e a de seus familiares e pacientes. Para agravar ainda mais a situação de angústia, precisam lidar constantemente com um arsenal de informações falsas provenientes das mídias sociais e tradicionais, que acabam por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a própria saúde (Artigo 12).

A adoção do multiemprego e o prolongamento da jornada de trabalho semanal, abdicando do descanso entre um trabalho e outro passa a ser realidade dada em todo o país, seja no setor público como no privado. O desgaste profissional, o estresse, o adoecimento, os acidentes de trabalho acabam assumindo dimensões insustentáveis (Artigo 10).

Os profissionais de enfermagem são mal distribuídos globalmente, resultando em uma escassez de 5,3 milhões de profissionais formais, principalmente, em países de média e baixa renda. Essa falta de profissionais se torna ainda mais preocupante em situações de surtos, só a China precisou recrutar 2.431 trabalhadores da saúde, sendo mais da metade profissionais da enfermagem. A categoria de enfermagem enfrenta problemas associados com a sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, a falta de recursos e a baixa valorização profissional, incluindo as questões de preconceito de gênero, de liderança, de regulamentação e o desempenho de múltiplas funções (Artigo 11).

No setor de saúde, os profissionais estão expostos aos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos (mecânicos), psicossociais e de acidente. Devido à essas peculiaridades, a exposição contínua e múltipla pode desenvolver o adoecimento dos trabalhadores, acarretando prejuízos às instituições de saúde empregadoras e as instituições governamentais, podendo interferir na qualidade da assistência prestada aos clientes, uma vez que, o estado de saúde do trabalhador interfere diretamente no desenvolvimento das suas atividades laborais (ALMEIDA et al, 2012).

Em pesquisas realizadas em vários países, nota-se que a enfermagem tem longas jornadas de trabalho, associadas a más condições laborais, pouca autonomia, muita responsabilidade e baixa valorização, que acarretam a uma elevada demanda física e emocional. Essas situações têm contribuído para a perda parcial ou total das capacidades corporais e psíquicas desses profissionais, com prejuízos na vida cotidiana em razão da exaustão física e emocional, que se apresentam de modo mais frequente em profissionais de enfermagem do que entre a população em geral (OLIVEIRA; SILVA; LIMA, 2018).

Quando aplicamos a pirâmide de Maslow ao ambiente de trabalho, percebe-se que: na base se encontra o descanso físico e mental, salário suficiente, disponibilidade de horários para alimentação e pausas durante o expediente; logo em seguida a garantia de estabilidade, bom salário, ambiente de trabalho seguro e livre de acidentes; depois as boas relações com lideranças e pares, sentir-se acolhido pelas pessoas da instituição; em seguida ser reconhecido pelos seus resultados, ter aumentos de salários, ter sua opinião como profissional respeitada. E por último, no topo, possuir autonomia em suas decisões, exercer uma função que gosta, utilizar suas habilidades criativas e de resolução de problemas no dia a dia (SCHULTZ e SCHULTZ, 2016).

Os trabalhadores de enfermagem necessitam cuidar da sua saúde física e psíquica durante a Pandemia do Covid 19, considerando o fato de estarem continuamente expostos a fatores que afetam sua qualidade de vida no trabalho. Quando esses profissionais não criam estratégias para lidar com esses fatores, podem desenvolver estresse ocupacional, que quando não tratado, leva em último estágio a doenças psíquicas.

4.2 Surgimento do Adoecimento Psíquico

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda identificar que os trabalhadores de enfermagem durante a pandemia do COVID 19 e por estar travando uma batalha com um vírus invisível, extremamente transmissível e letal, podem evoluir com alterações psíquicas significativas, como visto nos parágrafos abaixo:

Aliado a isso temos a insegurança vivenciada pelas constantes mudanças de fluxos de atendimento e protocolos institucionais, o que dificulta a rotina de trabalho. Travamos uma batalha contra um agente invisível que nos ameaça e nos mantém refém. Essa situação extrema trazida pelo Coronavírus causa muita pressão psicológica, o que acaba ocasionando ou agravando problemas mentais para os profissionais que estão na linha de frente deste hospital (Artigo 5).

Diante desse contexto que permeia a pandemia, considera-se que, apesar do avanço do conhecimento acerca da saúde do profissional de enfermagem, persistem situações que podem predispor o adoecimento laboral. Este pode decorrer de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho, desgastes físicos e psíquicos, especialmente o Estresse Ocupacional, a Síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral (Artigo 8).

No decorrer dos meses, os profissionais foram adoecendo devido ao contato permanente com pacientes suspeitos e confirmados pela COVID 19. Foi possível observar ainda profissionais de enfermagem se afastando por motivos psicológicos (Artigo 13).

No âmbito da enfermagem, a saúde ocupacional é objeto de grande atenção, considerando os altos índices atuais de adoecimento dos profissionais de enfermagem em decorrência da frequente exposição a ambientes insalubres e a fatores causadores de doenças ocupacionais relacionadas a transtornos mentais, como: sobrecarga de trabalho, carga horária exaustiva, a insuficiência de recursos, o contato direto com o sofrimento, a responsabilidade com vidas, a desvalorização do serviço prestado, dentre outros (FERREIRA e FERREIRA, 2015).

Os profissionais de enfermagem, muitas vezes, desenvolvem estratégias de enfrentamento, dispendo de artifícios que atuam como barreira e mecanismo de defesa para combater tais fatores. Entretanto, poucas vezes essas estratégias se tornam efetivas no combate aos fatores predisponentes, apresentando notável

alteração de humor nos profissionais, podendo desencadear sintomas de doenças psíquicas (BISSOLI, 2017).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca do estresse ocupacional e o surgimento de alterações emocionais, psíquicas e comportamentais em trabalhadores de enfermagem, para que sejam traçadas estratégias para prevenir as doenças psíquicas e minimizar as consequências quando já instaladas no indivíduo.

4.3 Medo de Auto Contaminação e dos Familiares

Emergiram ainda na pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram o medo vivenciado pelos profissionais de enfermagem em relação a sua própria contaminação durante o processo de trabalho e a possibilidade desses profissionais contaminarem seus familiares, como visto abaixo:

A enfermagem, devido às características da profissão onde o cuidado é a base do cenário de atuação, é o grupo de profissionais que permanece um maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar, o que levou a caracterização em todo mundo deste profissional como o principal na linha de frente. Todavia, é preciso estender a visão para um campo muito mais amplo, pois não é só o trabalho técnico desempenhado por estes profissionais que deve ser levado em conta, mas também seus aspectos psicológicos e emocionais, principalmente o medo de adoecer e morrer e ainda o medo da contaminação dos seus familiares (Artigo 2)

Os sentimentos mais encontrados foram: ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão, exaustão; medo do risco de se infectar; de infectar familiares; depressão pela solidão, afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho (Artigo 1).

O medo da contaminação que os enfermeiros referem parecer ser algo que verdadeiramente reflete o cenário vivenciado por estes indivíduos. Os profissionais de saúde estão expostos a um alto risco de infecção e problemas de saúde mental, além do risco e medo de contágio e da possibilidade de infectarem suas famílias (Artigo 4).

Os profissionais de enfermagem vêm experimentando muitos desafios durante a pandemia do COVID 19. Dentre vários estão: maior carga de serviço, preocupação

em gerenciar a própria saúde e de seus familiares. Necessitam ainda lidar com o surgimento constante de novos protocolos de atendimentos que sofrem mudanças constantes a cada descoberta de novas formas de transmissão do vírus (OLIVEIRA, 2020).

Diretamente os profissionais envolvidos no tratamento da COVID-19 sofrem reprovação social, provocando angústia em relação ao alto risco de contaminação e ao medo de transmissão às pessoas da família. Essa situação gera um grau considerável de estresse, ansiedade, depressão e insônia (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2020).

Sendo assim, percebe-se que há um receio de auto contaminação e consequentemente contaminação de familiares e amigos por parte dos profissionais de enfermagem. Isso gera nesses profissionais uma constante tensão emocional e sentimentos conflitantes durante a prática profissional. A longo prazo esse quadro psíquico, emocional e comportamental pode causar significativo adoecimento psíquico nesses profissionais, gerando reflexos na assistência prestada e afastamentos do trabalho.

4.4 Estratégias para Lidar com o Estresse Ocupacional

Os artigos científicos ainda revelaram a criação de estratégias e projetos que visam proporcionar suporte psicológico, emocional e comportamental aos profissionais da enfermagem que estão na linha de frente de combate ao Coronavírus, como visto abaixo:

Diante da clara necessidade do apoio psicológico durante a pandemia implantou-se no Brasil, a regulamentação dos serviços psicológicos previstos na resolução nº4, de 26 de março de 2020. O documento permite atendimento psicológico por meio da tecnologia da informação e da comunicação durante o surto, por meio da realização do "Cadastro e-Psi" (Artigo 11).

Com foco na saúde mental dos milhares de profissionais de enfermagem diretamente ligados no combate ao COVID-19, o Ministério da Saúde investiu R\$ 2,3 milhões para oferta de um canal para tele consulta psicológica, formada por profissionais de Psicologia e Psiquiatria entre os meses de maio e setembro de 2020. A iniciativa partiu do reconhecimento

da necessidade de apoio a esses profissionais que, pela natureza do trabalho, lidam diariamente com condições adversas e, portanto, podem se sentir na condição de sofrimento psíquico. Havendo a necessidade de intervenção farmacológica, o profissional pode ser referenciado para atendimento presencial (Artigo 12).

Diante desse processo cruel, em situação emergencial, o COFEN determinou à Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental para efetivar atendimento a ser realizado por enfermeiros especialistas, mestres ou doutores em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem que se encontram na linha de frente na atuação da pandemia. E o processo se concretizou. A base legal e ética para iniciar os atendimentos são a Lei Nº 7498/86(22), a Resolução COFEN Nº 599/2018(23) e a Resolução COFEN Nº 564/2017(24). A Lei Nº 7498/86 dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem. A Resolução COFEN Nº 599/2018 estabelece parâmetros mínimos para assistência segura e humanizada na Enfermagem em Saúde Mental, sendo a base legal dos atendimentos. A Resolução COFEN Nº 564/2017 aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e explicita a base ética dos atendimentos. Ressalta-se que o sigilo e o anonimato dos profissionais atendidos estão sendo preservados. Foram cadastrados enfermeiros especialistas, mestres e ou doutores em Saúde Mental de todo o país, dada a emergência da situação (Artigo 1).

Uma forma de reverter a situação é reduzir o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho associando a uma melhor e mais clara divisão das tarefas entre os trabalhadores de enfermagem durante a pandemia e os demais profissionais da saúde, a reposição dos trabalhadores faltantes, o apoio do supervisor e dos colegas quando a solução de problemas na clínica, o reconhecimento por parte dos superiores; a participação no processo de tomada de decisão, a oportunidade para desenvolver suas habilidades; e momentos para falarem sobre as tensões no trabalho (BISSOLI, 2017).

A Teoria das Necessidade Humanas Básicas de Maslow (1954) constitui uma ferramenta significativa nesse processo, pois ela auxilia os trabalhadores de enfermagem a realizarem seu autoconhecimento, principalmente na identificação dos fatores que os motivam no ambiente de trabalho.

A atuação da Medicina do Trabalho, realizando o acompanhamento dos profissionais e avaliação contínua do local de trabalho, desenvolvendo grupos de apoio e a busca ativa daqueles que poderiam estar mais suscetíveis a sofrimento psíquico, pois acredita-se que a prevenção e o tratamento deveriam ter uma abordagem multidisciplinar, na qual enfermeiro, psicólogo e médico, poderiam estar

intervindo para que haja uma melhora na qualidade de vida no trabalho (ANTUNES, 2017).

É de grande relevância que os ambientes do cuidar em enfermagem durante a pandemia do COVID 19 possam estar preparados para criar alternativas de alívio das tensões aos profissionais. Os líderes de equipe necessitam realizar reuniões constantes com os trabalhadores, de modo que os mesmos possam falar, serem ouvidos, exporem seus medos e angústias. E juntos, em equipe, possam ser traçadas estratégias efetivas para lidar com o estresse ocupacional na enfermagem nesse momento.

5. CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários no mundo nesse século. A enfermagem tem um relevante papel no combate ao Covid-19, por se tratar da maior categoria profissional de saúde que cuida dos pacientes durante todo o processo de doença, e estarem presentes 24 horas ao lado do paciente, proporcionando cuidado físico, mental, social e espiritual.

Os dados foram analisados nesse estudo à luz dos pressupostos da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow (1954), o que nos possibilitou reconhecer as necessidades dos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia, suas condições de trabalho e riscos à saúde. Além disso, foi possível refletir sobre as estratégias viáveis e necessárias para a criação de um ambiente de trabalho saudável e motivacional para equipe de enfermagem.

Os resultados da pesquisa nos permitiram conhecer os principais fatores que podem levar a profissionais de enfermagem a desencadearem estresse ocupacional e mais tarde adoecimento psíquico, tais como: carga horária excessiva, falta de autonomia, muita responsabilidade e baixa remuneração, falta de reconhecimento social, dificuldades de trabalho em equipe, profissão de ajuda constante, medo de auto contaminação e contaminação de seus familiares.

Foi possível concluir que quando os trabalhadores de enfermagem ficam expostos continuamente a esses fatores laborais estressantes podem desenvolver gradativamente sinais e sintomas de alterações psíquicas, emocionais e comportamentais.

Concluímos ainda que os gestores em saúde e os líderes na enfermagem devem estar atentos aos sinais de adoecimento físico e psíquico de seus trabalhadores, criando estratégias efetivas para prevenir e aliviar os efeitos dos fatores desencadeadores estresse ocupacional, e conseqüente adoecimento psíquico.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.G.N.; TORRES, S.C.; SANTOS, C.M.F. Riscos ocupacionais na atividade dos profissionais de saúde da Atenção Básica. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Salvador, v.1, n.1, p. 142-154; dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v1i1.51>. Acesso em: 02 jul. 2021.

ANTUNES, M. Produção Científica Brasileira sobre sofrimento psíquico e depressão da equipe de enfermagem na emergência. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.6, n.1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1138>. Acesso em: 3 ago. 2020.

BISSOLI, A.S.R **Depressão no profissional de enfermagem**: reflexos na assistência prestada. Orientador: Prof. Esp. Jessica Sousa Vale. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Enfermagem), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, Roraima, 2017, 41p. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1173/1/BISSOLI%2c%20A%20%20DEPRESS%2c%20NO%20PROFISSIONAL%20DE%20ENFERMAGEM%20REFLEXOS%20NA%20ASSIST%2c%20ANCIA%20PRESTADA.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CARLOTTO, M.S. et al. Psicologia da Saúde Ocupacional: uma revisão integrativa. **Rev. Aletheia**, Canoas, v.50, n.1-2, p. 143-153, jan./dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100013. Acesso em: 03 mar. 2021

DUARTE, M.L.C.; SILVA, D.G.; BAGATINI, M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.42, e.20200140, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso em: 01 ago. 2021.

FERREIRA, L.A.L.; FERREIRA, L.L. Depressão no trabalho da enfermagem: revisão sistemática de literatura. **Rev. Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 41-48, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5102/ucs.v13i1.2849>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GUERRER, F.J.L.; BIANCHI, E.R.F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev. esc. Enferm. USP**, v.42, n.2, jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200020>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LIMA, L.S. et al. Processo de enfermagem para pacientes com manifestações respiratórias da COVID-19. **Rev. Enferm. UFPE online**, v.15, n.1, p.1-10, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245345>. Acesso em: 06 mar. 2021.

LIU, X. et al. Depression after exposure to stress ful events: lesson slearn ed from these vereacute respiratory syndrome epidemic. **Compr. Psychiatry**, v. 53, n. 1, p. 15-23, jan. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.comppsy.2011.02.003>. Acesso em: 02 fev. 2021.

MICHEL, M.H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, A.C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Rev. min. enferm.**, v.24, e-1302, fev. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096592>. Acesso em: 19 jul. 2021

OLIVEIRA, B.L.C.A.; SILVA, A.M.; LIMA, S.F. Carga Semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. **Rev. Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.221-1.236, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159>. Acesso em: 06 jul. 2021.

OMS-Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 25 jan. 2021.

OPAS-Organizações Pan Americanas de Saúde (org.). **COVID-19 Manejo Clínico**: orientação dinâmica, 25 de janeiro de 2021. Brasília: Opas, 2021. 87 p.

PORTAL FIOCRUZ. **Teste para COVID19**: como são e como dever ser feitos. 2020. Disponível em: <URL:<https://portal.fiocruz.br/noticia/testes-para-covid-19-como-sao-e-quando-devem-ser-feitos>. Acesso em: 13 fev. 2021.

QUEIROZ, A.G.S. et al. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. **J. Health Biol. Sci.**, v. 8, n. 1, p. 1-6, jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3352.p1-6.2020>. Acesso em: 18 abr. 2021.

RAMALHO NETO, J.M.; et al. Diagnósticos/ resultados e intervenções de enfermagem para pacientes graves acometidos por COVID-19 e sepse. **Texto Contexto Enferm.**, v.29, 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0160](https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0160). Acesso em: 18 fev. 2021.

RIOS, K.A.; BARBOSA, D.A.; BELASCO, A.G.S. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev. Latinoam. Enferm.**, Ribeirão Preto, v.18, n.3, p. 413-420, mai./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300017>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. **História da Psicologia Moderna**. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILVA, D.S.D. *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49 n. 6, p. 1027-1036, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600020>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SOUZA, S.S. *et al.* Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. **J. Health NPEPS**, v. 6, n. 1, p. 1-21, jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145666>. Acesso em: 10 ago. 2021.

VIEIRA, L.M.F.; EMERY, E.; ANDRIOLO, A. **COVID-19 - Diagnóstico Laboratorial para Clínicos**. 2020. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.411>. Acesso em: 21 fev. 2021.

WU, D.I. The SARS-CoV-2 outbreak: hatweknow. **Rev Int. J. Infect. Dis.**, v. 94, p. 44-48, maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.004>. Acesso em: 19 mar. 2021.

AQUINO, S.M.C. *et al.* Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos de COVID-19: relato de experiência. **Rev. Enferm. Foco**, Brasília, v.11, n.1, p.174-178, go. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116615>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BARBOSA, D.J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. **Comun. Ciênc. Saúde**, v.31, p.31-47, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51723/ccs.v31iSuppl%201.651>. Acesso em: 23 jul. 2021.

GALVÃO, D.S. *et al.* Aspectos psicossociais de acadêmicos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Rev. Enferm. foco**, Brasília, v.11, n.2, p.143-147, dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145791>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GOLVEIA, A.O.; SILVA, H.R.S.; BATISTA NETO, J.B.S. Saúde Mental Em Tempos De Covid-19: Construção De Cartilha Educativa Com Orientações Para O Período De Pandemia. **Rev. Enferm. foco**, Brasília, v.1, n.1, p.168-173, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116612>. Acesso em: 10 set. 2021.

HUMEREZ, D.V.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19: Ação do conselho nacional de enfermagem. **Rev. Cogitare enferm.**, v.25, e74115, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099598>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LUZ, E.M.F. et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, v.10, e3824, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>. 08 jul. 2021.

MACHADO, M.H. et al. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Rev. Enferm. Foco**, v.11, n.11, p.32-39, 2020. DOI: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3994. Acesso em: 24 ago. 2021.

MORAES FILHO, I.M. et al. Variáveis sociodemográficas associadas à mudança na tolerância nas relações de amizade na pandemia pela covid-19. **Rev. Baiana enferm.**, v.34, e389396, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1137067?src=similardocs>. Acesso em: 08 set. 2021.

MOREIRA, A.S.; LUCCA, S.R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Rev. Enferm. Foco**, Brasília, v.11, n.1, p.155-161, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116610>. Acesso em: 07 jul. 2021.

OLIVEIRA, E.N. et al. Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Rev. Enferm. foco**, Brasília, v.11, n.1, p.162-167, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1116611?src=similardocs>. Acesso em: 06 set. 2021.

OLIVEIRA, H.S. et al. Desafios da enfermagem em uma unidade de transplantes ante a Covid.19. **Rev. SOBECC (Online)**, v.25, n.4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000040005>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PACHECO, S.T.A. et al. Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. **Rev. Cogitare enferm.**, v.25, e73554, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102849>. Acesso em: 03 set. 2021.

REIS, L.M. et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Rev. Nursing**, São Paulo, v.23, n.269, p.4765-4768, out. 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145416>. Acesso em: 18 ago. 2021.

RIBEIRO, C.J.N. et al. Intervenções de restrição de mobilidade social durante a pandemia de COVID-19 e suas repercussões psicossociais no Brasil, **Rev. Enferm. foco**, Brasília, v.11, p.179-181, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116617>. Acesso em: 28 jul. 2021.

RODRIGUES, R.H.; SILVA, L.G.A. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Rev. J. nurs. health**, v.10, n.4, 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V10I4.18530](https://doi.org/10.15210/JONAH.V10I4.18530). Acesso em: 12 ago. 2021.

RAMOS-TOESCHER, A.M. et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Rev. Esc. Anna Nery**, v.24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, J.M.S.; MESSIAS, E.M.S.; LOPES, R.F. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Rev. Nursing**, São Paulo, v.23, n.268, p.4562-4569, set. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145292>. Acesso em:

SANTOS, M.F.; RODRIGUES, J.F.S. COVID-19 e repercussões psicológicas durante a quarentena e o isolamento social: uma revisão integrativa. **Rev. Nursing**, São Paulo, v.23, n.265, p.4095-4100, jun. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117615>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SANTOS, V.C. et al. Comitê gestor de crise do coronavírus no âmbito do Cofen. **Rev. Enferm. Foco**, Brasília, v.11, n.2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.4213>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS, V.C. et al. Relatório de gestão do Comitê de Gestão da Crise da COVID-19. **Rev. Enferm. foco**, Brasília, v.11, n.1, p.10-23, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116318>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SILVA, M.C.Q.S. et al. O processo de morrer e morte de pacientes com Covid-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. **Rev. Cogitare enferm**, v.25, e73571, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103526>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SOUZA, J.B. et al. Estratégia musical para cuidar de discentes de enfermagem: experiência no enfrentamento da covid-19. **Rev. baiana enferm**, v.34, e37097, 2020a. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1143947>. Acesso em: 01 set. 2021.

SOUZA, J.B. et al. Determinantes sociais da saúde de mulheres imigrantes haitianas: repercussões no enfrentamento da COVID-19. **Rev. eletrônica enferm.**,

v.22, p.1-8, 2020b. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1141564>. Acesso em: 13 ago.
2021

SOUZA, J.B. et al. Pandemia e imigração: famílias haitianas no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Rev. Esc. Anna Nery**, v.24, 2020c. DOI:
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0242>. Acesso em: 15 ago. 2021.